

MODELOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

PROFa. ELEONORA MOTTA MAIA

SOLANGE MARIA LEDA GALLO

PROGRAMA DE MESTRADO

A obra de Saussure é suficientemente rica para ter conseguido que um número muito grande de trabalhos tivessem surgido a partir de la e, na maioria dos casos, por causa dela.

Além disso, observa-se uma pluralidade de caminhos que brotaram, e ainda brotam a partir dessa mesma fonte. Um desses caminhos pelos quais pode-se pensar a obra de Saussure é o do estruturalismo linguístico.

Ducrot tentou esse caminho em seu livro "Estruturalismo e Linguística" (mais precisamente no cap. II - ver bibl.), com resultados interessantes. Segundo o autor, a contribuição de Saussure é fundamental, pois embora já se acreditasse desde o século XVIII e XIX na idéia de que cada língua possui uma organização que lhe é própria, e que merece, por sua regularidade, ser considerada como uma ordem, foi somente com Saussure que essa idéia pode ser imposta, após o êxito da gramática comparada. Esses gramáticos tinham suas pesquisas fundadas na noção de "elemento", e é desta mesma noção que parte Saussure. Porém, para Ducrot, o contributo próprio de Saussure para o estruturalismo linguístico foi ter pressuposto no "elemento" o "sistema". Nessa perspectiva está a idéia de que os elementos não são evidentes no texto e é sempre necessária uma pesquisa intensa para se chegar a eles. O que resultaria desta pesquisa seria não só o reconhecimento dos elementos, mas suas relações mútuas, e, finalmente uma organização linguística.

No "Curso de Linguística Geral", (ver bibl.), Saussure faz a junção daquilo que ele considera matéria fônica e significação do enunciado na delimitação do elemento, e reconhece a interdependência dessas duas realidades. Ducrot considera ser essa maneira de observação da estrutura linguística oposta à da gramática de Port Royal que postulava a existência de uma estrutura pré concebida e profunda; a estrutura do pensamento, que apareceria na língua, alterada de alguma forma, porém, sempre recuperável através de uma análise linguística. Adversa, portanto, à noção de "idéia" como uma "massa amorfa", tão amorfa quanto a matéria fônica que a veicula.

Assim, para Saussure, se se pode encontrar fundamento para operar uma segmentação bem determinada, em vez de outra, é somente porque o aspecto fônico e o aspecto semântico do signo estão unidos.

Uma idéia de Saussure não menos importante para a história do estruturalismo é a de só justificar a análise de uma palavra quando ela é introduzida em uma classe de palavras para as quais admite-se uma análise idêntica. Para justificar esta introdução, cumpre considerar não unicamente os elementos da classe, mas a série de parelhas em que cada qual está engajado.

Ducrot concluiu muito bem a respeito do sistema em Saussure; que não é construído pela reunião de elementos preexistentes, não se trata de ordenar um inventário dado em desordem, nem de ajustar as peças de um quebra-cabeças. A descoberta dos elemento e a do sistema constituem uma única tarefa.

Essa concepção estaria apoiada em uma teoria da identidade para a qual existem duas espécies de identidade; uma material e uma relacional. Para Saussure é aí que está a origem da noção de "valor", ou seja, a realidade própria do elemento é inseparável de sua situação no sistema.

Como observa Ducrot, daí resulta que não se podem determinar os termos sem estabelecer, no mesmo passo, uma hipótese sobre sua organização. Todos os erros da linguística tradicional, vêm, segundo Saussure, de ela ter atribuído aos signos da língua uma identidade material, fundada na invariância suposta de uma ~~fônica~~^{constituição} ou de seu conteúdo semântico. As duas suposições são, em realidade, igualmente arriscadas.

Para esclarecer melhor sobre a caracterização mais exata de um elemento linguístico, Saussure fala em "limitação negativa", ou seja, o elemento linguístico é o que os outros não são. Para Ducrot, faz parte deste mesmo momento de reflexão de Saussure, as idéias de "série associativa", ou "paradigma"; conjunto das palavras que, pelo fato de sua semelhança limitam um signo e são, consequentemente, indispensáveis à sua determinação. É no paradigma de um termo que se encontra seu "campo semântico"; todas as palavras cuja significação demarca a dele, ou por vezes se sobrepõe a ela, e que devem ser comparadas se se quiser por em relevo a extensão exata de seu poder de significação.

Assim, aquilo que tinha sido apenas um pressentimento em Humboldt, torna-se realidade e certeza em Saussure.

Ainda ao pensamento de Humboldt à respeito de arbitrariedade na organização da língua, Saussure acrescenta a idéia da arbitrariedade

Evidentemente, para se falar em Humboldt e Saussure, torna-se necessário falar de concepção de língua, pois há entre eles uma diversidade fundamental. Como bem coloca Ducrot, uma concepção de língua que se casa perfeitamente com o texto de Saussure é a língua como instrumento de comunicação. Essa concepção é, para Humboldt, equivalente a das línguas primitivas, pois para ele as línguas de cultura visariam a muito mais. Almejariam a tornar o pensamento perceptível a si mesmo, e, para alcançar tal resultado, trabalhariam a matéria fônica, no mesmo sentido em que o escultor trabalha a pedra, para fazer aparecer nela uma ideia. É a língua no esforço da representação. Portanto, o que para Humboldt é válido somente no que diz respeito aos falantes primitivos, os Saussurianos o afirmam de toda linguagem.

No entanto, nessa perspectiva de uma linguística da comunicação, a contribuição dos Saussurianos para a questão da significação parece-me, de qualquer forma^{importante}, pois abandona definitivamente a suposição de um conteúdo semântico invariável, para instituir uma noção de orientação, de sentido, constituindo a significação, como foi enunciado por eles quando postulava-se conter o discurso, apenas sinais que advertiam o ouvinte de que ele deveria explorar numa determinada direção o universo semântico comum aos interlocutores. Cada enunciado teria somente de fornecer pontos de referência que permitiriam localizar a significação, no sentido em que coordenadas geográficas localizam um ponto; a língua, porém, não descreveria a experiência humana, assim como a rede de longitudes e latitudes não descreve o mundo.

De qualquer maneira, é sem dúvida, a Fonologia, como bem observa Ducrot, a herdeira direta de Saussure. Ela se obriga a considerar a realidade extra-lingüística uma "massa amorfa" em que cada língua, arbitrariamente, institui uma ordem que não é nem imposta, nem sugerida do exterior. Os fonólogos realizariam assim, em larga medida, na idéia Saussuriana de sistema. A noção de "pertinência" deles, lembra de muito perto a idéia de "limitação negativa". Cada signo seria, pois, solidário de todos aqueles que o limitam e que lhe constituem por tal razão, o paradigma.

É evidente que os êxitos da Fonologia estão ligados à sua definição da linguagem.

O que me parece é que essa incursão às idéias de Saussure, feita por Ducrot, sempre visando à história da estrutura linguística, evidencia a importância da concepção de língua que está pressuposta em seus trabalhos e esclarece de alguma forma, uma metamorfose da idéia de estrutura que se seguiu a Saussure, ligada à uma nova definição de língua.

Som trabalho. Aqui você já
consegue mostrar claramente que é
que você quer dizer, em oposição a
Saussure e ~~Ducrot~~ ^{Parce que} fico
que está servindo para argumentar os
mesmos raios na teoria. O que?

BIBLIOGRAFIA:

- :Ducrot, Oswald :— Le struturalisme en Linguistique
1.968 - Editions du Seuil, Paris
(Trad. Português-2^a edição- Cultrix)
- :Saussure, Ferdinand de:— Cours de Linguistique Générale - 1.919, Payot, Paris.
(trad. Português 12^a edição- Cultrix)